



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 23 de janeiro de 2012

A CRITICA Até a China cresceu menos..... ECONOMIA	1
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	2
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	3
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas vão investir mais em 2012, aponta Anfac..... ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasil tem menos de 1% de domicílios na classe E pela 1ª vez..... ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasileiro tem se tornado 'sacoleiro' global, com gastos acima de US\$ 22 bi em viagens ao exterior..... ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Trabalhadores do campo experimental da Embrapa denunciam cárcere privado	7
CIDADES	

Até a China cresceu menos

> O resultado do crescimento econômico na China deveu-se à redução das exportações para a Europa.

A economia chinesa cresceu à sua menor taxa em quase três anos, segundo dados do último trimestre de 2011. Há indícios de que a desaceleração do crescimento econômico irá continuar, pois a demanda por exportações está caindo e o mercado imobiliário também mostra sinais de arrefecimento. O crescimento no quarto trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010, foi de 8,9%. Esse resultado foi ligeiramente superior à previsão de 8,7% obtida em uma pesquisa da Reuters com um grupo de economistas. Esses números poderiam dar ao Governo Chinês uma boa razão para aliviar a política monetária, reduzindo, por exemplo, o elevado nível de reserva compulsórias dos bancos, ou seja, disponibilizar mais dinheiro na sua economia. Na realidade, esse crescimento não deixou os investidores muito satisfeitos. Eles esperavam um crescimento fraco o suficiente para forçar o Governo chinês a relaxar sua política monetária. Com isso, os temores de

Temores

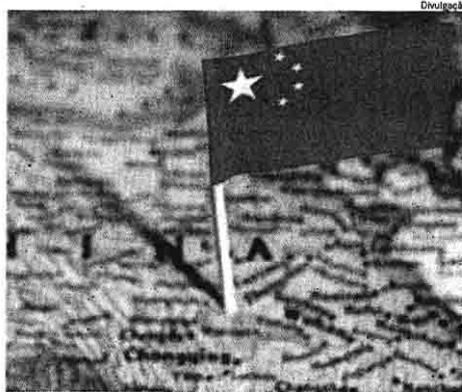
A redução maciça da classificação de risco de crédito na zona do euro, por um lado, e, por outro, o fracasso das negociações sobre a dívida da Grécia aumentaram os temores nos mercados financeiros - o que explica a oscilação nas bolsas.

que a segunda maior economia do mundo pode estagnar, seriam eliminados.

DESACELERAÇÃO À VISTA

A taxa de crescimento no quarto trimestre foi a mais baixa desde o segundo trimestre de 2009, quando a economia mundial estava saindo de uma profunda recessão. Analistas do mercado, de modo geral, acreditam que a taxa de crescimento econômico da China, em relação a 2011, deve cair dramaticamente no primeiro trimestre de 2012. Possivelmente, a taxa deverá ser inferior a 8%. Em teoria, essa taxa é considerada co-

> É possível que no primeiro trimestre de 2012 o crescimento econômico da China caia dramaticamente.



mo o nível mínimo de crescimento que garante a geração de empregos suficientes na economia. Provavelmente, em poucos meses os sinais de desaceleração da economia chinesa serão mais evidentes, quando os dados do primeiro trimestre de 2012 forem divulgados. A razão para isso é que a demanda europeia por produtos chineses já

diminuiu e é provável que se mantenha em ritmo de queda. As perspectivas para a construção civil - que representa um 10% do PIB chinês - é, potencialmente, uma preocupação ainda maior.

A RECESSÃO É INEVITÁVEL

A Europa é o maior mercado das exportações da China e todos os

> Não há dúvidas de que neste ano, Espanha, Itália, Portugal e Grécia entrarão em recessão.

sinais apontam para uma forte recessão nos próximos meses em todo o continente europeu. De acordo com a agência de classificação de risco de crédito, Moody's, as quatro economias mais fracas da zona do Euro, Espanha, Portugal, Itália e Grécia, entrarão em recessão este ano. No relatório divulgado semana passada, a Moody's também se refere ao progresso da economia alemã e indica que aquele país conseguiu "evitar a recessão", mas vai desacelerar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Em particular, afirma que o PIB da Alemanha vai crescer apenas 0,5% este ano, frente a um crescimento de 3,1% em 2011. No entanto, para Espanha, Itália, Portugal e Grécia os números não são nada animadores. Conforme a agência, esses países entrarão em recessão neste ano. Isso implica que a taxa de desemprego deverá superar os 20%, como já acontece na Espanha.

CENÁRIO FUTURO

Nas últimas semanas, vários membros do novo governo es-

panhol reconheceram que a economia vai entrar em recessão este ano, pois no último trimestre de 2011 houve um declínio no crescimento o qual será repetido no primeiro trimestre deste ano. Ao longo de 2012, a Moody's espera que, neste contexto de contração econômica, haja um aumento de falências de pequenas e médias empresas (PME) nos quatro países citados. Ademais, é provável que haja queda nos preços dos ativos imobiliários. Estes, por sua vez, são tomados como garantia em muitas operações de financiamentos. As quebras, no entanto, serão estabilizadas na Alemanha, depois de cair 5% em 2011. O pior de tudo é que não se sabe quando essa recessão terá fim. Talvez a economia volte a crescer depois que os governos aplicarem, efetivamente, os programas de austeridade. Nesse cenário, talvez o Brasil tenha que rever sua política monetária para não correr maiores riscos, mas disso eu trato na próxima semana.

CAPA

Ministério Público investiga cárcere privado dentro de campo da Embrapa

▼ Fazenda Experimental mantida pela Embrapa, em área da Suframa, na BR-174, mantém operários isolados e em péssimas condições de trabalho. O MPT abriu ação contra o caso. **CIDADES PÁG 14**

Claro & Escuro

SEPROR

Insatisfeitos que saiam

Portaria afixada nos corredores da Sepror, na sexta-feira, pede, com palavras rebuscadas, que os insatisfeitos com a direção do órgão peçam demissão. Alguns técnicos da área de pescado andaram criticando o projeto 'Bacalhau da Amazônia' (o bom e velho pirarucu seco, agora industrializado) que já está em falta na maioria dos pontos de

Empresas vão investir mais em 2012, aponta Anfac

Juros menores devem impulsionar atividade produtiva neste ano

TEXTO Agência Brasil
FOTO Nathalie Brasil/08/09/11

BRASÍLIA

A redução da taxa básica de juros (Selic), de 12,5% para 10,5% ao ano, nos últimos seis meses, contribuiu significativamente para amenizar o custo do dinheiro necessário para alavancar a atividade produtiva, de acordo com o presidente da Associação das Sociedades de Fomento Mercantil - Factoring (Anfac), Luiz Lemos Leite.

Com isso, ele acredita que as empresas vão recorrer ao mercado de crédito com mais vigor neste ano do que em 2011. No ano passado, a demanda empresarial por crédito cresceu apenas 2,3%, de acordo com indicador da Serasa Experian. Bem abaixo do nível de 7,6% registrado em 2010 e que pode ser retomado em 2012, segundo sua estimativa.

O presidente da Anfac disse à Agência Brasil que "a conjuntura econômica brasileira apresenta-se favorável" a uma retomada do ritmo anterior de

investimentos pelos setores produtivos. Segundo Lemos Leite, os efeitos das altas dos juros, no primeiro semestre de 2011, fizeram o empresariado reduzir a tomada de empréstimos, mas a situação se inverteu e a Selic atual está menor que os 10,75% do final de 2010.

De acordo com Lemos Leite, o setor de fomento mercantil, formado por mais de 150 mil pequenas e médias empresas, vê a queda dos juros com otimismo, uma vez que poderão tomar dinheiro "menos caro" para aumentar a própria liquidez e mitigar riscos, o que se traduz em redução também dos custos de suas operações.

Segundo análise técnica da Serasa, a alta das taxas de juros, de janeiro a agosto de 2011, foi o principal fator de redução da demanda das empresas por crédito, o que acarretou em perda de ritmo da atividade econômica no segundo semestre. Mas o afrouxamento da política monetária, a partir de agosto, já se faz notar nos dois últimos meses de 2011, devolvendo confiança aos empresários que pretendem investir.

OS NÚMEROS

10,5

▼ **porcento** é a nova alíquota da taxa básica de juros da economia brasileira. A taxação menor deve impulsionar a atividade produtiva no País em 2012, em um cenário de crise nos principais mercados consumidores do mundo.

150

▼ **mil empresas** atuam no segmento de fomento mercantil, o chamado 'factoring'. Representantes deste mercado veem com otimismo a redução dos juros, pois torna a torra de empréstimo mais barata.

Brasil tem menos de 1% de domicílios na classe E pela 1ª vez

Pela primeira vez a classe E, a mais pobre, representa menos de 1% dos 49 milhões de domicílios brasileiros, segundo reportagem do jornal O Estado de S.Paulo. Isso significa que o número de brasileiros em situação de pobreza extrema teve uma drástica redução nos últimos dez anos, conforme apontam duas pesquisas de consultorias que usaram metodologias distintas.

Em números exatos: 404,9 mil ou 0,8% dos lares são hoje de classe E, segundo os cálculos do estudo IPC-Maps, feito pela IPC Marketing, consultoria especializada em avaliar o potencial de consumo. Em 1998, a classe E reuniu 13% dos domicílios, indica o estudo baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Instituto Data Popular, especializado em baixa renda, vai na mesma direção. Em 2001, a classe E era 10% da população (17,3 milhões) e, em 2011, tinha caído para 3,6% ou 7 milhões, segundo o estudo que divide a população pela renda mensal per capita - R\$ 79 para a classe E.

“Não dá para dizer que acabaram os pobres, mas diminuíram muito”, diz o responsável pelo estudo, Marcos Pazzin.

O percentual de domicílios mais pobres (0,8%) quase empata com o total de mais ricos (0,5%).

Brasileiro tem se tornado 'sacoleiro' global, com gastos acima de US\$ 22 bi em viagens ao exterior

Pelo menos 4 milhões de brasileiros devem viajar para o exterior nos próximos seis meses, conforme projeção do Ministério do Turismo, segundo reportagem da Folha.com.

Mais do que conhecer lugares e culturas diferentes, a maioria vai comprar roupas, sapatos, eletrônicos e outros 'mimos' por menos da metade dos preços cobrados no Brasil.

No ano passado, os brasilei-

ros gastaram perto de US\$ 22 bilhões em viagens ao exterior, 33% mais do que em 2010, segundo informações da Organização Mundial do Turismo (OMT).

Crescimento 'chinês'

O crescimento dos gastos dos turistas brasileiros (33%) só perde para os gastos dos chineses, que saltaram 38% e atingiram US\$ 55 bilhões em 2011.

Não por acaso, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou na última quinta-feira, na Disney, que vai facilitar a concessão de vistos a brasileiros e chineses.

Preço atrativo, variedade, qualidade dos produtos e real forte - que lembra o câmbio fixo dos anos 90 - explicam por que o brasileiro é tão assediado atualmente no exterior.

Mas o que faz uma pessoa

pegar um avião para comprar o enxoval do bebê em Miami? É que ficou fácil comparar preços pela internet e mais gente pode fazer essa viagem.

Em 2010, os brasileiros gastaram US\$ 1,8 bilhão em roupas, bebidas, livros, joias, brinquedos e cosméticos. O gasto por pessoa em viagens ao exterior foi de US\$ 5,9 mil. Para comparar, os franceses gastaram US\$ 4,1 mil, em média.



Brasileiro está entre os turistas que mais compram no exterior

Trabalhadores do campo experimental da Embrapa denunciam cárcere privado

TEXTO Lillian Portela
FOTOS Jair Araújo

MANAUS

Trabalhadores do campo experimental do Distrito Agropecuário da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), da Embrapa Amazônia Ocidental, localizado a 50 quilômetros de Manaus, na BR-174, denunciaram ao Ministério Público do Trabalho do Amazonas (MPT-AM), no dia 12 de janeiro, que são mantidos em cárcere privado, sofrem demissões irregulares e têm desvio de função.

Na semana passada, o site do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sinpaf) revelou as condições de exploração e degradação dos empregados em seu local de trabalho, "que são obrigados a passar as noites entre segunda e sexta-feira isolados no campo, além de sábado e domingo em regime de plantão, privados do convívio social e familiar e sem qualquer



Danilo Lima de Abreu.

Assistente de produção do campo experimental

Quando estou de plantão, fico 12 dias sem ter contato com a família e sem saber das notícias, porque só tem televisão em outra casa distante"

estrutura de atendimento médico e alimentação, além de postos à falta de segurança".

Ontem, o DIÁRIO esteve no local e constatou a situação. O assistente de produção Danilo Lima de Abreu, 44, que já estava trabalhando 12 dias consecutivos, afirmou que é funcionário da Embrapa há 26 anos e sempre foi assim: durante a semana mora em uma casa sem nenhuma condição de higiene, além de viver isolado dos convívios familiar e social, já "que o local não possui nem televisão". "Quando estou de plantão, fico 12 dias sem ter contato com a família e sem saber das notícias, porque só tem televisão em outra casa distante" contou.

A presidente da Seção Sindical Embrapa Amazônia, Simone Alves, informou que a empresa alega que os operários não podem retornar as suas casas por falta de transporte. "Não é verdade. A Embrapa quer que eles permaneçam no campo porque servem de vigias. Isso é desvio de função", disse.

Segundo ela, o problema se arrasta desde a criação do campo experimental. "Como são trabalhadores sem escolaridade, a questão é deixada de lado. Muitos deles se tornam alcoólatras por ficarem longe de suas famílias", disse.

Segundo a diretora de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente do Sinpaf, Mirane Costa,

os operários do campo vivem em ambientes insalubres e até agora não houve mudanças para melhorar esse quadro. "A casa onde eles ficam não tem nada, só redes", disse ao informar que até o uso do telefone é restrito.

Investigação

O MPT-AM informou que existe um procedimento investigativo, anterior à denúncia, sobre as péssimas condições de trabalho no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental. A assessoria de imprensa do MPT revelou que a Embrapa firmou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), onde se comprometeu a não mais praticar as irregularidades.

"Portanto, com a insistência da mesma denúncia mostra o descumprimento do TAC. Neste caso, o MPT adotará as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para cessar as irregularidades e reparar os prejuízos causados aos trabalhadores e à sociedade", disse em nota.

A diretora-presidente em exercício da Embrapa Amazônia Ocidental, Vania Castiglioni, esclareceu, por meio da assessoria de imprensa, que a "Embrapa é uma empresa pública que prima pela observância da legislação vigente e pelo bem-estar de seus trabalhadores. A diretora definiu como 'cárcere privado' uma expressão usada para designar a prisão forçada ou injusta de uma pessoa em casa particular, sem que se atribua a seu autor direito ou jurisdição para semelhante ato. O que não é o caso".

O DIÁRIO tentou fazer contato, na tarde de ontem, com a Suframa, por meio de sua assessoria de imprensa, mas não obteve retorno.